

REAVLIAÇÃO DAS ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

# SUZANO PAPEL E CELULOSE

UNIDADE MUCURI



---

RESUMO PÚBLICO PARA CONSULTA PÚBLICA

NOVEMBRO  
2016

***Nota:***

**Este resumo estará disponível para consulta pública até o dia 01 de maio de 2017. Após esta data, este documento estará disponível para os *stakeholders* apenas para leitura. Entretanto, qualquer alteração de cenário no escopo das AAVC da UNF-BA após esta data, a companhia realizará nova consulta apresentando os novos resultados.**

## LISTA DE SIGLAS

---

<b>AAVC</b>	Áreas de Alto Valor de Conservação
-------------	------------------------------------

---

<b>AVC</b>	Alto Valor de Conservação
------------	---------------------------

---

<b>CERFLOR</b>	Sistema Brasileiro de Certificação Floresta
----------------	---

---

<b>FAVC</b>	Floresta de Alto Valor de Conservação
-------------	---------------------------------------

---

<b>FLONA</b>	Floresta Nacional
--------------	-------------------

---

<b>FSC</b>	Forest Stewardship Council
------------	----------------------------

---

<b>IUCN</b>	International Union for Conservation of Nature
-------------	--

---

<b>LES</b>	Lugar de Especial Significado
------------	-------------------------------

---

<b>OHSAS</b>	Occupational Health and Safety Assessments Series
--------------	---

---

<b>REBIO</b>	Reserva Biológica
--------------	-------------------

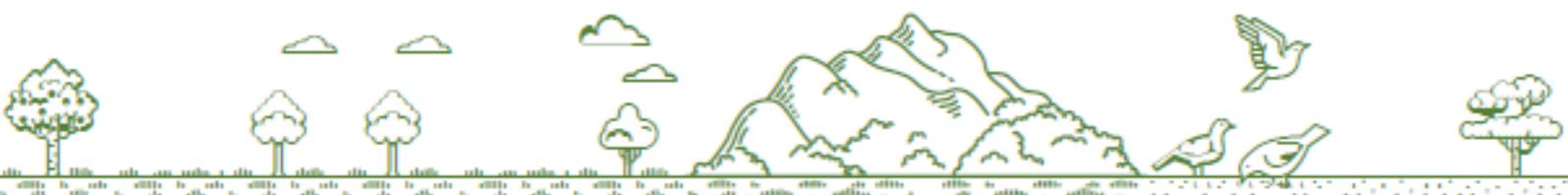
---

<b>RESEX</b>	Reserva Extrativista
--------------	----------------------

---

<b>UNF</b>	Unidade de Negócio Florestal
------------	------------------------------

---



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Áreas Avaliadas .....	6
Tabela 2 - Resultados de Flora encontrados na 14B e 15A .....	7
Tabela 3 - Resultados de Fauna encontrados na 14B e 15A.....	8
Tabela 4 - Resultados de Flora encontrados na 11D .....	9
Tabela 5 - Resultados de Fauna encontrados na 11D.....	10
Tabela 6 - Resultados de Flora encontrados na 11G .....	11
Tabela 7 - Resultados de Fauna encontrados na 11G.....	12
Tabela 8 - Resultados de Flora encontrados na 11F e 11G.....	13
Tabela 9 - Resultados de fauna encontrados na 11F e 11G.....	14
Tabela 10 - Resultados de Flora encontrados na 11F-II.....	15
Tabela 11 - Resultados de fauna encontrados na 11F-II.....	16
Tabela 12 – Resultados de flora encontrados na 13C.....	17
Tabela 13 - Resultados de fauna encontrados na 13C.....	18
Tabela 14 - Resultados de flora encontrados na 21B .....	19
Tabela 15 - Resultados de fauna encontrados na 21B.....	20
Tabela 16 - Resultados de flora encontrados na 21B-II .....	21
Tabela 17 - Resultados de fauna encontrados na 21B-II .....	22
Tabela 18 - Resultados de flora encontrados na 21B-III .....	23
Tabela 19 - Resultados de fauna encontrados na 21B-II .....	24
Tabela 20 - Resultados de flora encontrados na 32C .....	25
Tabela 21 - Resultados de fauna encontrados na 32C.....	26
Tabela 22 - Resultados de Flora encontrados na 15E (Água Vermelha).....	27
Tabela 23 - Resultados de fauna encontrados na 15E (Água Vermelha).....	28
Tabela 24 - Resultados de Flora encontrados na 22B (Bloco 10) .....	29
Tabela 25 - Resultados de fauna encontrados na 22B (Bloco 10) .....	30
Tabela 26 - Resultados de Flora encontrados na 11C (Bloco 20) .....	31
Tabela 27 - Resultados de fauna encontrados na 11C (Bloco 20) .....	32
Tabela 28 - Resultados de Flora encontrados na 13G/13HB (Bloco 34).....	33
Tabela 29 - Resultados de fauna encontrados na 13G/13HB (Bloco 34).....	34



Tabela 30 - Resultados de Flora encontrados na 11B (Bloco 48) .....	35
Tabela 31 - Resultados de fauna encontrados na 11B (Bloco 48) .....	36
Tabela 32 - Resultados de Flora encontrados na Gleba 15C (Bloco 56) .....	37
Tabela 33 - Resultados de fauna encontrados na Gleba 15C (Bloco 56) .....	38
Tabela 34 - Resultados de Flora encontrados na Gleba 21B (Bloco G -3) .....	39
Tabela 35 - Resultados de fauna encontrados na Gleba 21B (Bloco G -3) .....	40
Tabela 36 - Resultados de Flora encontrados na Gleba 15A (Didiquesa).....	41
Tabela 37 - Resultados de fauna encontrados na Gleba 15A (Didiquesa).....	42
Tabela 38 - Conclusões geradas quanto à classificação das FAVCs estudadas.....	45
Tabela 39 - Informações sobre as AAVCs ambientais da UNF-BA .....	49
Tabela 40 - Conclusões geradas quanto à classificação das AAVCs Sociais reavaliadas ..	57
Tabela 41 - Detalhes das AAVCs sociais da UNF-BA .....	59



## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -Áreas de estudos de reavaliação das Florestas de Alto Valor de Conservação .....	5
Figura 2 - Imagem Aérea da AAVC - Glebas 14B e 15A.....	7
Figura 3 - Imagem Aérea da AAVC - Glebas 11D .....	9
Figura 4 - Imagem Aérea da AAVC - Glebas 11G .....	11
Figura 5 - Imagem Aérea da AAVC - Glebas 11F e 11G.....	13
Figura 6 - Imagem Aérea da AAVC - Glebas 11F-II.....	15
Figura 7- Imagem Aérea da AAVC - Glebas 13C.....	17
Figura 8 - Imagem Aérea da AAVC - Glebas 21B.....	19
Figura 9- Imagem Aérea da AAVC - Glebas 21B-II .....	21
Figura 10 - Imagem Aérea da AAVC - Glebas 21B-III .....	23
Figura 11 - Imagem Aérea da AAVC - Glebas 32C.....	25
Figura 12 - Imagem Aérea da Potencial AAVC – Gleba 15E (Água Vermelha).....	27
Figura 13 - Imagem Aérea da Potencial AAVC – Gleba 22B (Bloco 10) .....	29
Figura 14- Imagem Aérea da Potencial AAVC – Gleba 11C (Bloco 20) .....	31
Figura 15 - Imagem Aérea da Potencial AAVC – Gleba 13G/13HB (Bloco 34).....	33
Figura 16 - Imagem Aérea da Potencial AAVC – Gleba 11B (Bloco 48) .....	35
Figura 17 - Imagem Aérea da Potencial AAVC – Gleba 15C (Bloco 56) .....	37
Figura 18 - Imagem Aérea da Potencial AAVC – Gleba 21B (Bloco G -3).....	39
Figura 19 - Imagem Aérea da Potencial AAVC – Gleba 15A (Didiquesa).....	41
Figura 20 - Mapa indicando as Áreas de Alto Valor de Conservação e Potenciais.....	44
Figura 21 - Represa na área da Suzano.....	50
Figura 22 - Vestígio de presença humana.....	50
Figura 23 - Área da nascente em Angelim III .....	51
Figura 24 - Cisterna que abastece a comunidade Água Preta.....	51
Figura 25 - Cacimba da comunidade Camuruji.....	52
Figura 26 - Presença de lixo no entorno da cacimba.....	52
Figura 27- Cemitério Situado na área da Suzano.....	53
Figura 28 - Cemitério na Fazenda Santa Isabel.....	53
Figura 29 - Represa da comunidade de Itupeva .....	54
Figura 30 - Cemitério I na área da Suzano .....	54
Figura 31 - Cemitério II na área da Suzano .....	54

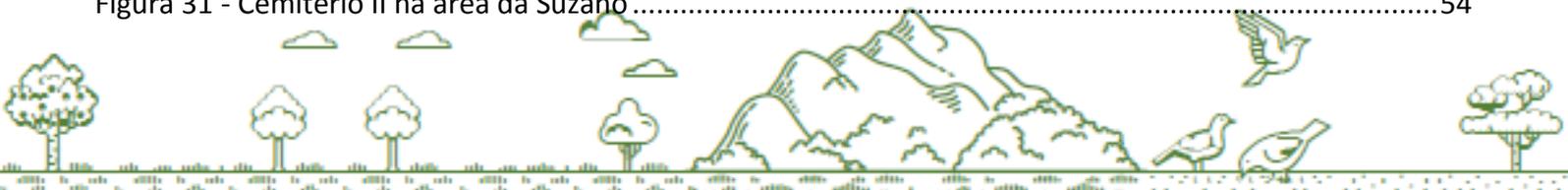


Figura 32 - Lagoa da Comunidade Rio do Sul.....55

Figura 33 - Mata ciliar da Comunidade Rio do Sul.....55

Figura 34 - Cemitério da Comunidade Rio do Sul .....55

Figura 35 - Mata alvo de retirada de cipó na área da Suzano .....56



## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>PRINCÍPIOS DO FSC</b> .....	<b>2</b>
<b>IDENTIFICAÇÃO DE AAVCS</b> .....	<b>4</b>
METODOLOGIA .....	4
ÁREAS DE ESTUDO .....	5
<b>ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAIS</b> .....	<b>7</b>
14B e 15A .....	7
11D .....	9
11G .....	11
11F e 11G .....	12
11F-II .....	15
13C .....	17
21B .....	19
21B-II .....	21
21B-III .....	23
32C .....	25
15E (Água Vermelha) .....	27
22B (Bloco 10) .....	29
11C (Bloco 20) .....	31
13G/13H (Bloco 34).....	33
11B (Bloco 48).....	35
15C (Bloco 56) .....	37
21B (Bloco G -3) .....	39
15A (Didiquesa).....	41



RESULTADO GERADO DA REAVALIAÇÃO .....	43
MANUTENÇÃO DOS ATRIBUTOS AMBIENTAIS .....	48
<b>ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO SOCIAIS .....</b>	<b>50</b>
31 DE MARÇO.....	50
ÁGUA PRETA .....	51
ANGELIM III .....	51
CAMURUJI .....	52
COLÔNIA NOVA.....	53
FAZENDA SANTA ISABEL .....	53
ITUPEVA .....	54
NOVA TRIBUNA.....	54
RIO DO SUL.....	55
VOLTA MIÚDA.....	56
RESULTADO GERADO DA REAVALIAÇÃO .....	57
MANUTENÇÃO DOS ATRIBUTOS SOCIAIS .....	59
<b>EQUIPE TÉCNICA.....</b>	<b>60</b>
EQUIPE AVALIADORA DAS FAVCs .....	60
EQUIPE REALIZADORA DAS CARACTERIZAÇÕES E MONITORAMENTOS DAS FAVC .....	60
EQUIPE AVALIADORA DAS AAVCs SOCIAIS .....	61



# 1

## INTRODUÇÃO

A Suzano Papel e Celulose é uma empresa privada voltada para a produção de celulose e papéis de imprimir e escrever. Contém cinco unidades industriais – três situadas no Estado de São Paulo (Limeira e duas em Suzano), uma na Bahia (Mucuri) e uma no Maranhão (Imperatriz), enquanto seus plantios operam nos estados da Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Piauí, Tocantins, Maranhão e Pará. A sede administrativa é mantida no estado de São Paulo e, no exterior, mantém um escritório comercial na China e subsidiárias nos Estados Unidos, Suíça, Inglaterra e Argentina.

A Unidade de Negócio Florestal Bahia (UNF) é responsável pela gestão de todos os processos envolvidos na condução do manejo florestal das áreas da empresa nos estados da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo, tendo como objetivo garantir madeira em quantidade, qualidade, regularidade e custos desejáveis. Suas operações e produtos são atestados por certificações florestais como: Forest Stewardship Council® (FSC®), OHSAS 18001 e CERFLOR.

Respaldados por sua competência florestal, a empresa avança com o objetivo de fornecer produtos e serviços rentáveis e socioambientalmente corretos. Com isso, foi desenvolvido um estudo para reavaliação e ratificação dos fragmentos identificados como Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC's) em um estudo prévio, abrangendo toda a área da Unidade de Manejo Florestal.

A contínua análise das AAVCs identificadas está associada à manutenção das mesmas, pois após sua identificação (baseada nos 6 atributos definidos pelo FSC®) são realizadas as ações e medidas de manutenção necessárias para garantir a permanência dos atributos de Alto Valor de Conservação.



# 2

## PRINCÍPIOS DO FSC

O padrão do *Forest Stewardship Council* que certifica os manejos Florestais estabelece um conjunto de 10 princípios, tidos como regras de manejo ambientalmente adequado, socialmente benéfico e economicamente viável. Cada princípio é subdividido em critérios capazes de julgar o atendimento de cada princípio.

### Princípio 1 - Obediência às leis e aos princípios do FSC

O Manejo Florestal deve respeitar toda legislação aplicável no país onde ocorrem, os tratados e acordos internacionais dos quais o País é signatário e cumprir com todos os Princípios e Critérios do FSC.

### Princípio 2 - Direitos e responsabilidades de posse e uso

As posses de longo prazo e os direitos de uso da terra e dos recursos florestais em longo prazo devem ser claramente definidas, documentados e legalmente estabelecidos.

### Princípio 3 - Direitos dos povos indígenas

Os direitos legais e costumeiros das populações indígenas de possuir, usar e manejar suas terras, território e recursos devem ser reconhecidos e respeitados.

### Princípio 4 - Relações comunitárias e direitos dos trabalhadores

As operações de manejo florestal devem manter ou ampliar o bem-estar social e econômico dos trabalhadores florestais e comunidades locais no longo prazo.

### Princípio 5 - Benefícios da floresta

As operações de manejo florestal devem incentivar o uso eficiente e otimizados dos múltiplos produtos e serviços da floresta para assegurar a viabilidade econômica e uma grande quantidade de benefícios ambientais e sociais.

### Princípio 6 - Impacto ambiental

O manejo florestal deve conservar a diversidade ecológica e seus valores associados, os recursos hídricos, os solos, os ecossistemas e paisagens frágeis e singulares. Dessa forma estará mantendo as funções ecológicas e a integridade das florestas.

### Princípio 7 - Plano de manejo

Um plano de manejo - apropriado à escala e intensidade das operações propostas - deve ser escrito, implementado e atualizado. Os objetivos de longo prazo de manejo florestal e os meios para atingi-los devem ser claramente definidos.

### Princípio 8 - Monitoramento e avaliação

O monitoramento deve ser conduzido - apropriado à escala e à intensidade do manejo florestal - para que sejam avaliadas as condições da floresta, o rendimento dos produtos florestais, a cadeia de custódia, as atividades de manejo e seus impactos ambientais e sociais.

### Princípio 9 - Manutenção de florestas de alto valor de conservação

Atividade de manejo de florestas de alto valor de conservação devem manter ou incrementar os atributos que definem estas florestas. Decisões relacionadas às florestas de alto valor de conservação devem sempre ser consideradas no contexto de uma abordagem de precaução.

### Princípio 10 - Plantações

As plantações devem ser planejadas e manejadas de acordo com os Princípios e Critérios 1-9, e o Princípio 10 e seus Critérios. Considerando que as plantações podem proporcionar uma série de benefícios sociais e econômicos e contribuir para satisfazer as necessidades globais de produtos florestais, elas devem complementar o manejo, reduzir as pressões e promover a recuperação e conservação das florestas naturais.



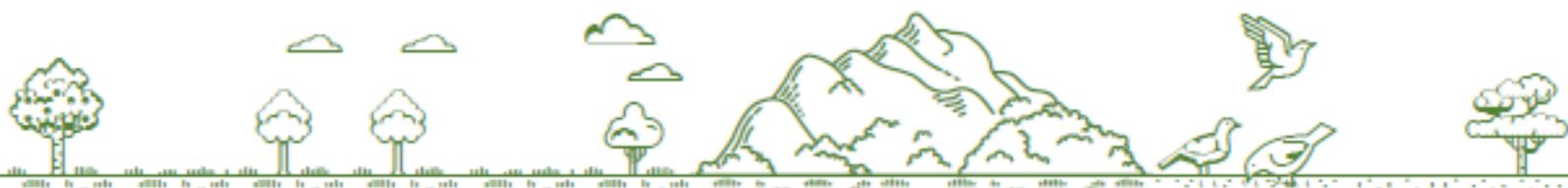
O foco desta consulta é analisar o atendimento ao princípio 09. Para tanto, o FSC adota os seguintes critérios para julgar se tal princípio está sendo atendido:

**Critério 1:** A avaliação para determinar a presença de atributos consistentes com Florestas e Áreas de Alto Valor de Conservação será realizada de forma apropriada à escala e intensidade do manejo florestal.

**Critério 2:** A parte consultiva do processo de certificação deve enfatizar os atributos de conservação identificados e as opções para a sua manutenção.

**Critério 3:** O plano de manejo deve incluir e implementar medidas específicas que assegurem a manutenção e/ou melhoria dos atributos de conservação aplicáveis, consistentes com a abordagem de precaução. Estas medidas devem ser especificamente incluídas no resumo do plano de manejo disponível para o público.

**Critério 4:** O monitoramento anual deve ser conduzido para avaliar a efetividade das medidas empregadas para manter ou melhorar os atributos de conservação aplicáveis.



# IDENTIFICAÇÃO DE AAVCS

## METODOLOGIA

Para a reavaliação das Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) nas áreas da Suzano e avaliação de novos fragmentos à procura de novas AAVCs, foi utilizado como base o padrão FSC-STD-BRA-01-2014 V1.1 PT. De acordo com esse documento, para que uma área seja considerada como alto valor de conservação, se faz necessária a presença de pelo menos um dos seis atributos (AVC – Alto Valor de Conservação) abaixo, ficando os quatro primeiros para as AAVC ambientais e os dois últimos para as sociais:



### 1. Diversidade de Espécies

- Espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou perigo de extinção;
- Nível global, regional ou nacional.



### 2. Ecossistemas e mosaicos em nível de paisagem

- Extenso;
- Significativo no nível global, regional e nacional;
- Contém populações viáveis das espécies de ocorrência natural.



### 3. Ecossistemas e habitats

- Ecossistemas, habitats ou refúgios de biodiversidade rara, ameaçada ou perigo de extinção.



### 4. Serviços ambientais críticos

- Proteção de mananciais;
- Controle de erosão em solos vulneráveis e vertentes.



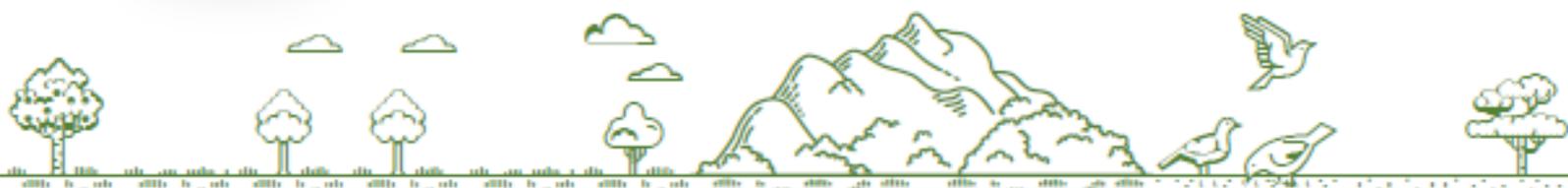
### 5. Necessidades das comunidades

- Áreas e recursos fundamentais para atender necessidade básicas de comunidade, indígenas ou populações tradicionais



### 6. Valores culturais

- Áreas, recursos, habitats e paisagens de especial significado cultural, arqueológico ou histórico em nível global ou nacional;
- Importância cultural, ecológica, econômica ou religiosa para as comunidades, indígenas ou populações tradicionais.



Ainda que uma área seja identificada como Área de Alto Valor de Conservação, isso não impede o manejo nas suas proximidades, desde que esse manejo seja cuidadosamente planejado e implantado respeitando os atributos identificados, de forma a conservá-los.

## ÁREAS DE ESTUDO

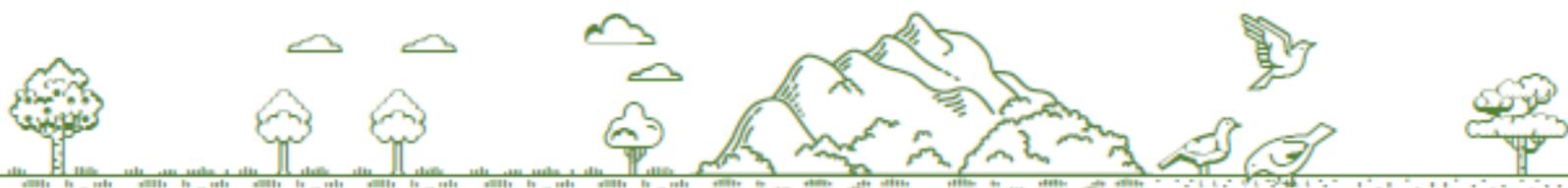
O trabalho de reavaliação das Áreas de Alto Valor de Conservação com atributos ambientais perfeitamente por glebas situadas nos municípios de Caravelas/BA, Alcobaça/BA, Mucuri/BA, Conceição da Barra/ES e Carlos Chagas/MG conforme Figura 1:



Figura 1 -Áreas de estudos de reavaliação das Florestas de Alto Valor de Conservação

No quesito social, foram reavaliadas 10 Áreas de Alto Valor de Conservação já estabelecidas pela Suzano Papel e Celulose que possuíam AVC 5 e/ou AVC 6 em sua classificação. Essas Áreas se encontram distribuídas nos estados da Bahia, Espírito Santo e Minas Gerais, nos seguintes municípios: Mucuri/BA; Nova Viçosa/BA; Medeiros Neto/BA; Caravelas/BA; Conceição da Barra/ES e Carlos Chagas/MG.

Após reavaliação das Áreas de Alto Valor de Conservação já conhecidas, a Suzano providenciou um estudo de avaliação de outros fragmentos à procura de novas AAVCs ambientais em suas propriedades. Usando como critérios tamanho e localização da área, conectividade, elementos de proteção para microbacias e etc., oito fragmentos foram escolhidos para um estudo de IAER (Índice de Avaliação Ecológica Rápida) por meio de monitoramentos de Fauna e Flora, pois constatou-se que elas poderiam ser potenciais FAVCs

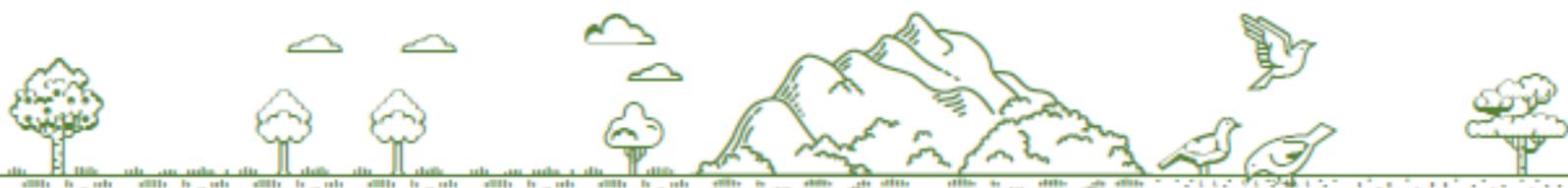


A Tabela 1 relata todas as Áreas que haviam sido definidas como AAVCs (ambientais e sociais) até esse estudo de reavaliação, assim como as potenciais AAVCs estudadas:

Tabela 1 - Áreas Avaliadas

AAVC	Gleba/Comunidade	Município	Estado	Situação
<b>Ambiental</b>	14B e 15A	Mucuri	Bahia	Reavaliação
	11D	Caravelas	Bahia	Reavaliação
	11G	Caravelas	Bahia	Reavaliação
	11F e 11G	Caravelas	Bahia	Reavaliação
	11F-II	Caravelas	Bahia	Reavaliação
	13C	Caravelas	Bahia	Reavaliação
	21B	Conceição da Barra	Espírito Santo	Reavaliação
	21B-II	Conceição da Barra	Espírito Santo	Reavaliação
	21B-III	Conceição da Barra	Espírito Santo	Reavaliação
	32C	Carlos Chagas	Minas Gerais	Reavaliação
	15E (Água Vermelha)	Mucuri	Bahia	Potencial
	22B (Bloco 10 FRD)	São Mateus	Espírito Santo	Potencial
	11C (Bloco 20)	Teixeira de Freitas	Bahia	Potencial
	13G/13H (Bloco 34)	Nova Viçosa	Bahia	Potencial
	11B (Bloco 48)	Alcobaça	Bahia	Potencial
	15C (Bloco 56)	Mucuri	Bahia	Potencial
	21B (Bloco G-3)	Conceição da Barra	Espírito Santo	Potencial
	15A (Didiquesa)	Mucuri	Bahia	Potencial
<b>Social</b>	31 de março	Mucuri	Bahia	Reavaliação
	Água Preta	Conceição da Barra	Espírito Santo	Reavaliação
	Angelim III	Conceição da Barra	Espírito Santo	Reavaliação
	Camuruji	Mucuri	Bahia	Reavaliação
	Colônia Nova	Nova Viçosa	Bahia	Reavaliação
	Fazenda Santa Isabel	Carlos Chagas	Minas Gerais	Reavaliação
	Itupeva	Medeiros Neto	Bahia	Reavaliação
	Nova tribuna	Caravelas	Bahia	Reavaliação
	Rio do Sul	Nova Viçosa	Bahia	Reavaliação
	Volta Miúda	Caravelas	Bahia	Reavaliação

Além da avaliação das áreas supracitadas, esse estudo objetivou-se também em orientar o desenvolvimento de estratégias para conservação dos recursos e atributos identificados.



# ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAIS

## 14B e 15A

Localizadas no município de Mucuri, com uma Área de Alto Valor de Conservação de 2.159,71 hectares, conforme marcação na Figura 2.

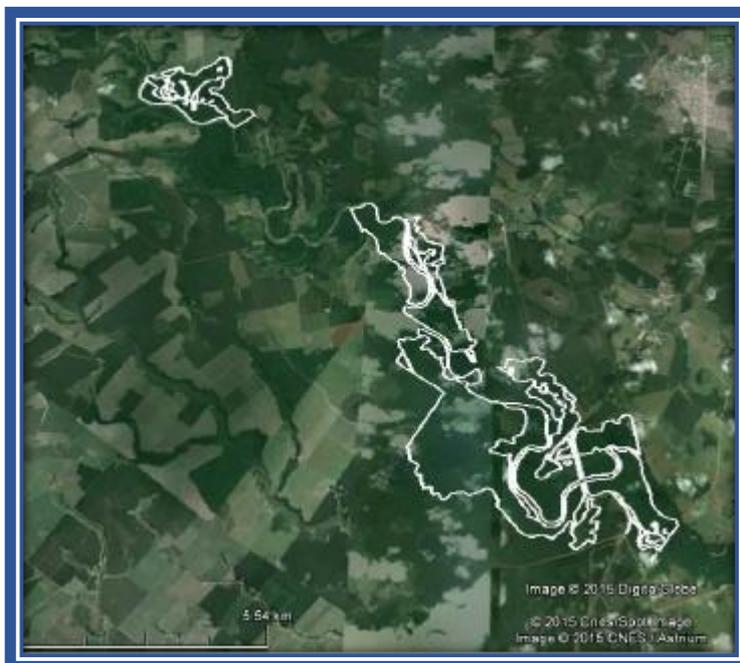


Figura 2 - Imagem Aérea da AAVC - Glebas 14B e 15A

**Vegetação Nativa de Mata Atlântica (VN):** 5.705ha

**%AAVC/VN = 37,9%**

Na reavaliação da área demarcada na imagem, foram analisadas a caracterização da fauna e flora. A Tabela 2 explana os resultados sobre a flora e a Tabela 3 sobre a fauna.

Tabela 2 - Resultados de Flora encontrados na 14B e 15A

Flora	
Fitossociológico	Fitofisionomia
<ul style="list-style-type: none"><li>• 62 Indivíduos;</li><li>• 27 Espécies;</li><li>• 43 Famílias (maior presença da Fabaceae)</li></ul>	Floresta Ombrófila Densa Baixa Montana; Fisionomia que vão desde Florestal em estágio inicial à Vegetação florestal em estágio avançado de regeneração.



Tabela 3 - Resultados de Fauna encontrados na 14B e 15A

Fauna		
Tipo	Identificado	Pontos de Atenção
Avifauna	72 espécies; 22 famílias.	<b>Dois espécies ameaçada de extinção<sup>1</sup>:</b> <i>Procnias nudicallis</i> (Araponga) e <i>Ramphastos vitellinus</i> (Tucano-de-bico-preto) <b>Uma espécie vulnerável<sup>2</sup>:</b> <i>Thamnophilus caerulescens</i> (Choca-da-mata).
Mastofauna	10 espécies; 10 famílias.	<b>Um espécie vulnerável<sup>3</sup>:</b> <i>Leopardus pardalis</i> (Jaguaritica); <b>Em perigo<sup>3</sup>:</b> <i>Tayassu pecari</i> (queixada)
Herpetofauna	4 espécies (2 de anfíbios e 2 de répteis).	Encontrou-se duas espécies de anfíbios endêmicas da Mata Atlântica: <i>Aparasphenodon bruno</i> e <i>Dendropsophus anceps</i> .

1- De acordo com a lista global de espécies ameaçadas de extinção;

2- De acordo com a lista de espécies ameaçadas de extinção do Brasil (portaria MMA 444/2014);

3- De acordo com o livro vermelho capixaba

Identifica-se que as glebas 14B e 15A encontram-se em uma área prioritária de conservação extremamente alta: Rio Mucuri.



**11D**

Localizada no município de Caravelas/BA, com uma Área de Alto Valor de Conservação de 854,58 hectares, conforme marcação na Figura 3.



Figura 3 - Imagem Aérea da AAVC - Glebas 11D

**Vegetação Nativa de Mata Atlântica (VN):** 7.494 há %AAVC/VN = 11,4%

Reavaliando a FAVC da Gleba 11D, quanto a flora e fauna, seguem os resultados encontrados na Tabela 4 e Tabela 5 respectivamente.

Tabela 4 - Resultados de Flora encontrados na 11D

Flora	
Fitossociológico	Fitosionomia
Não foi realizado por apresentar espécies arbustivas e herbáceas de pequenos diâmetros	Classificada como vegetação de muçununga



Tabela 5 - Resultados de Fauna encontrados na 11D

Fauna		
Tipo	Identificado	Pontos de Atenção
Avifauna	33 espécies; 13 famílias.	<b>Uma espécie vulnerável<sup>4</sup>: <i>Thamnophilus caerulensces</i> (Choca-da-mata).</b>
Mastofauna	2 espécies; 2 famílias.	Não foram identificadas espécies com grau de ameaça endêmicas
Herpetofauna	3 espécies (2 de anfíbios e 1 de réptil).	A espécie de largato <i>Ameibula</i> nativo, trata-se de uma espécie exigente quanto ao seu habitat e sua população vem sofrendo declínio constante

4- De acordo com a lista de espécies ameaçadas de extinção do Brasil (portaria MMA 444/2014);

Identifica-se que a gleba 11D não está inserida em uma unidade de conservação e não está inserida em uma área prioritária para conservação.



**11G**

Localizada no município de Alcobaça/BA, com uma Área de Alto Valor de Conservação de 587,64 hectares, conforme delimitação na Figura 4.



Figura 4 - Imagem Aérea da AAVC - Glebas 11G

**Vegetação Nativa de Mata Atlântica (VN): 8.412 ha      %AAVC/VN = 7,8%**

Reavaliando a FAVC da Gleba 11G, quanto a flora e fauna, seguem os resultados encontrados na Tabela 6 e Tabela 7 respectivamente.

Tabela 6 - Resultados de Flora encontrados na 11G

Flora	
Fitossociológico	Fitofisionomia
Não foi realizado por apresentar espécies arbustivas e herbáceas de pequenos diâmetros	Classificada como vegetação de muçununga



Tabela 7 - Resultados de Fauna encontrados na 11G

Fauna		
Tipo	Identificado	Pontos de Atenção
Avifauna	65 espécies; 26 famílias.	Não foram identificadas espécies com grau de ameaça endêmicas
Mastofauna	3 espécies; 3 famílias.	<b>Uma espécie endêmica:</b> <i>Callithrix geoffroyi</i> (Sagui de cara branca)
Herpetofauna	4 espécies (3 de anfíbios e 1 de réptil).	Não foram identificadas espécies com grau de ameaça endêmicas

Identifica-se que a gleba 11G não está inserida em uma unidade de conservação e nem em uma área prioritária para conservação.



## 11F e 11G

Localizada no município de Caravelas/BA, com uma Área de Alto Valor de Conservação de 135,87 hectares, conforme marcação na Figura 5.



Figura 5 - Imagem Aérea da AAVC - Glebas 11F e 11G

**Vegetação Nativa de Mata Atlântica (VN):** 7.494 ha      **%AAVC/VN = 1,8%**

Reavaliando a FAVC das Glebas 11F e 11G, quanto a flora e fauna, seguem os resultados encontrados na Tabela 8 e Tabela 9 respectivamente.

Tabela 8 - Resultados de Flora encontrados na 11F e 11G

Flora	
Fitossociológico	Fitofisionomia
<ul style="list-style-type: none"><li>• 35 indivíduos;</li><li>• 13 espécies;</li><li>• 8 famílias.</li></ul>	Área de tensão ecológica, com presença de manguezal associado a outras fitofisionomias, como muçununga e floresta ombrófila densa



Tabela 9 - Resultados de fauna encontrados na 11F e 11G

Fauna		
Tipo	Identificado	Pontos de Atenção
Avifauna	42 espécies; 20 famílias.	Não foram identificadas espécies com grau de ameaça endêmicas
Mastofauna	3 espécies; 3 famílias.	<b>Uma espécie endêmica:</b> <i>Callithrix geoffroyi</i> (Sagui de cara branca)
Herpetofauna	5 espécies (3 de anfíbios e 2 de répteis).	<b>Uma espécie endêmica:</b> <i>Hypsiboas semilineatus</i>

Identifica-se que as glebas 11F e 11G não estão inseridas em uma unidade de conservação, porém apresentam áreas de mangue que devem ser protegidos, devido à sua grande importância para manutenção do ecossistema. Por conta disso, essa área ainda passará por uma nova avaliação para poder ratificar ou retificar os atributos dela.



## 11F-II

Localizada no município de Caravelas/BA, com uma Área de Alto Valor de Conservação de 2.148,88 hectares, conforme marcação na Figura 6.



Figura 6 - Imagem Aérea da AAVC - Glebas 11F-II

**Vegetação Nativa de Mata Atlântica (VN):** 7.494 ha      **%AAVC/VN = 28,7%**

Reavaliando a FAVC da Gleba 11F-II, quanto a flora e fauna, seguem os resultados encontrados na Tabela 10 e Tabela 11 respectivamente.

Tabela 10 - Resultados de Flora encontrados na 11F-II

Flora	
Fitossociológico	Fitofisionomia
<ul style="list-style-type: none"><li>• 107 indivíduos;</li></ul> 40 espécies (uma vulnerável: <i>Cupana furfuracea</i> Radlk); <ul style="list-style-type: none"><li>• 24 famílias.</li></ul>	Formação de Floresta Ombrófila Densa Baixa Montana com vegetação nativa em estágio avançado de regeneração



Tabela 11 - Resultados de fauna encontrados na 11F-II

Fauna		
Tipo	Identificado	Pontos de Atenção
<b>Avifauna</b>	81 espécies; 27 famílias.	<b>Dois espécies vulneráveis<sup>5</sup>:</b> <i>Touit surdus</i> (Apuim-de-cauda-amarela) e <i>Ramphastos vitellinus</i> (Tucano-de-bico-preto) <b>Dois espécies quase ameaçadas:</b> <i>Amazona farinosa</i> (Papagaio-moleiro) e <i>Primolius maracana</i> (Maracanã-Verdadeiro)
<b>Mastofauna</b>	4 espécies; 4 famílias.	<b>Uma espécie endêmica:</b> <i>Callithrix geoffroyi</i> (sagui de cara branca)
<b>Herpetofauna</b>	13 espécies (11 de anfíbios e 2 de répteis).	<b>Uma espécie endêmica:</b> <i>Hypsiboas semilineatus</i>

5- De acordo com a lista global de espécies ameaçadas de extinção

Identifica-se que parte da gleba 11F-II está inserida em uma área prioritária para conservação (Rio Mucuri), mas não é parte e nem está próxima de unidade de conservação.



### 13C

Localizada no município de Caravelas/BA, com uma Área de Alto Valor de Conservação de 434,82 hectares, conforme marcação na Figura 7.



Figura 7- Imagem Aérea da AAVC - Glebas 13C

**Vegetação Nativa de Mata Atlântica (VN):** 7.494 ha      **AVC/VN = 5,8%**

Reavaliando a FAVC da Gleba 13C, quanto a flora e fauna, seguem os resultados encontrados na Tabela 12e Tabela 13 respectivamente.

Tabela 12 – Resultados de flora encontrados na 13C

Flora	
Fitossociológico	Fitofisionomia
<ul style="list-style-type: none"><li>• 46 indivíduos;</li><li>• 23 espécies;</li><li>• 16 famílias.</li></ul>	Formação de Floresta Ombrófila Densa Baixa Montana com vegetação nativa em estágio médio de regeneração



Tabela 13 - Resultados de fauna encontrados na 13C

Fauna		
Tipo	Identificado	Pontos de Atenção
Avifauna	52 espécies; 26 famílias.	<b>Duas espécies vulneráveis<sup>6</sup>:</b> <i>Touit surdus</i> (Apuim-de-cauda-amarela) e <i>Ramphastos vitellinus</i> (Tucano-de-bico-preto) <b>Duas espécies quase ameaçadas:</b> <i>Amazona farinosa</i> (Papagaio-moleiro) e <i>Primolius maracana</i> (Maracanã-Verdadeiro)
Mastofauna	3 espécies; 3 famílias.	<b>Uma espécie ameaçada de extinção<sup>7</sup>:</b> <i>Callicebus melanochir</i> (Guigó) <b>Uma espécie vulnerável<sup>8</sup>:</b> <i>Callicebus melanochir</i> (Guigó) <b>Duas espécies endêmicas:</b> <i>Callicebus melanochir</i> (Guigó) e <i>Callithrix geoffroyi</i> (Sagui de cara branca).
Herpetofauna	2 espécies (1 de anfíbios e 1 de réptil).	Não foi encontrada nenhuma espécie endêmica

6- De acordo com a lista global de espécies ameaçadas de extinção

7- De acordo com a Portaria 4444/2014 e Lista Global da IUCA

8- De acordo com a Lista Global da IUCA

Identifica-se que parte da gleba 13C está inserida em uma área prioritária para conservação (Rio Peruípe), mas não é parte e nem está próxima de unidade de conservação.



## 21B

Localizada no município de Conceição da Barra/ES, com uma Área de Alto Valor de Conservação de 107,95 hectares, conforme marcação na Figura 8.



Figura 8 - Imagem Aérea da AAVC - Glebas 21B

**Vegetação Nativa de Mata Atlântica (VN): 9.835 ha**      **AVC/VN = 1,1%**

Reavaliando a FAVC da Gleba 21B, quanto a flora e fauna, seguem os resultados encontrados na Tabela 14e Tabela 15 respectivamente.

Tabela 14 - Resultados de flora encontrados na 21B

Flora	
Fitossociológico	Fitofisionomia
<ul style="list-style-type: none"><li>• 44 indivíduos;</li><li>• 23 espécies;</li><li>• 19 famílias.</li></ul>	Formação de Floresta Ombrófila Densa Baixa Montana com vegetação nativa em estágio médio de regeneração. Parte da área é composta por vegetação de muçununga



Tabela 15 - Resultados de fauna encontrados na 21B

Fauna		
Tipo	Identificado	Pontos de Atenção
Avifauna	22 espécies; 12 famílias.	<b>Uma espécie vulnerável<sup>9</sup>:</b> <i>Thamnophilus caerulescens</i> (Choca-da-mata) <b>Uma espécie quase ameaçada<sup>10</sup>:</b> <i>Malacoptila striata</i> (Barbudo-rajado)
Mastofauna	3 espécies; 2 famílias.	Não foram encontradas espécies sobre algum grau de ameaça ou endêmica
Herpetofauna	9 espécies (6 de anfíbios e 3 de répteis).	<b>Quatro espécies endêmicas:</b> <i>Denndropsophus microps</i> , <i>Dendropsophus elegans</i> , <i>Itapotihyla langsdorffii</i> e <i>Scinax alter</i> <b>Uma espécie quase ameaçada de extinção<sup>10</sup>:</b> <i>Acanthochelys radiolata</i>

9- De acordo com a lista nacional de espécies ameaçadas de extinção do Brasil

10- De acordo com a International Union for Conservation of Nature (IUCN)

Identifica-se que a gleba 21B está inserida em uma área prioritária para conservação (Rebio do Córrego Grande), sendo essa, uma unidade de conservação de proteção integral.



## 21B-II

Localizada no município de Conceição da Barra/ES, com uma Área de Alto Valor de Conservação de 274,38 hectares, conforme marcação na Figura 9.



Figura 9- Imagem Aérea da AAVC - Glebas 21B-II

**Vegetação Nativa de Mata Atlântica (VN):** 9.835 ha      **AVC/VN = 2,8%**

Reavaliando a FAVC da Gleba 21B-II, quanto a flora e fauna, seguem os resultados encontrados na Tabela 16 e Tabela 17 respectivamente.

Tabela 16 - Resultados de flora encontrados na 21B-II

Flora	
Fitossociológico	Fitofisionomia
<ul style="list-style-type: none"><li>• 32 indivíduos;</li><li>• 19 espécies (Uma <b>endêmica</b>: <i>Tabebuia cassinoides</i> (Lam.) DC.);</li><li>• 15 famílias.</li></ul>	Formação de Floresta Ombrófila Densa Baixa Montana com vegetação nativa em estágio avançado de regeneração.



Tabela 17 - Resultados de fauna encontrados na 21B-II

Fauna		
Tipo	Identificado	Pontos de Atenção
Avifauna	38 espécies; 17 famílias.	<b>Uma espécie vulnerável<sup>11</sup>:</b> <i>Thamnophilus caeruleus</i> (Choca-da-mata)
Mastofauna	3 espécies; 3 famílias.	<b>Uma espécie endêmica:</b> <i>Callithrix geoffroyi</i> (Sagui de cara branca),
Herpetofauna	9 espécies (8 de anfíbios e 1 de réptil).	<b>Uma espécie endêmica:</b> <i>Phyllomedusa cf. rohdei</i>

11- De acordo com a lista nacional de espécies ameaçadas de extinção do Brasil

Identifica-se que a gleba 21B-II está inserida em área prioritária para conservação (FLONA do Rio Preto e Parque Estadual de Itaúnas).



### 21B-III

Localizada no município de Conceição da Barra/ES, com uma Área de Alto Valor de Conservação de 1.011 hectares, conforme marcação na Figura 10.



Figura 10 - Imagem Aérea da AAVC - Glebas 21B-III

**Vegetação Nativa de Mata Atlântica (VN): 9.835 ha**      **AVC/VN = 10,3%**

Reavaliando a FAVC da Gleba 21B-III quanto a flora e fauna, seguem os resultados encontrados na Tabela 18 e Tabela 19 respectivamente.

Tabela 18 - Resultados de flora encontrados na 21B-III

Flora	
Fitossociológico	Fitofisionomia
<ul style="list-style-type: none"><li>• 64 indivíduos;</li><li>• 27 espécies</li><li>• 20 famílias.</li></ul>	Formação de Floresta Ombrófila Densa Baixa Montana com vegetação nativa em estágio médio de regeneração.



Tabela 19 - Resultados de fauna encontrados na 21B-II

Fauna		
Tipo	Identificado	Pontos de Atenção
Avifauna	48 espécies; 23 famílias.	Não foram identificadas espécies com grau de ameaça ou endêmicas
Mastofauna	3 espécies; 3 famílias.	Não foram identificadas espécies com grau de ameaça ou endêmicas
Herpetofauna	5 espécies (3 de anfíbios e 2 de répteis).	<b>Uma espécie endêmica:</b> <i>Ameivula nativo</i>

Identifica-se que a gleba 21B-II está inserida em área prioritária para conservação (Parque Estadual de Itaúnas).



### 32C

Localizada no município de Carlos Chagas/MG, com uma Área de Alto Valor de Conservação de 787,85 hectares, conforme marcação na Figura 11.

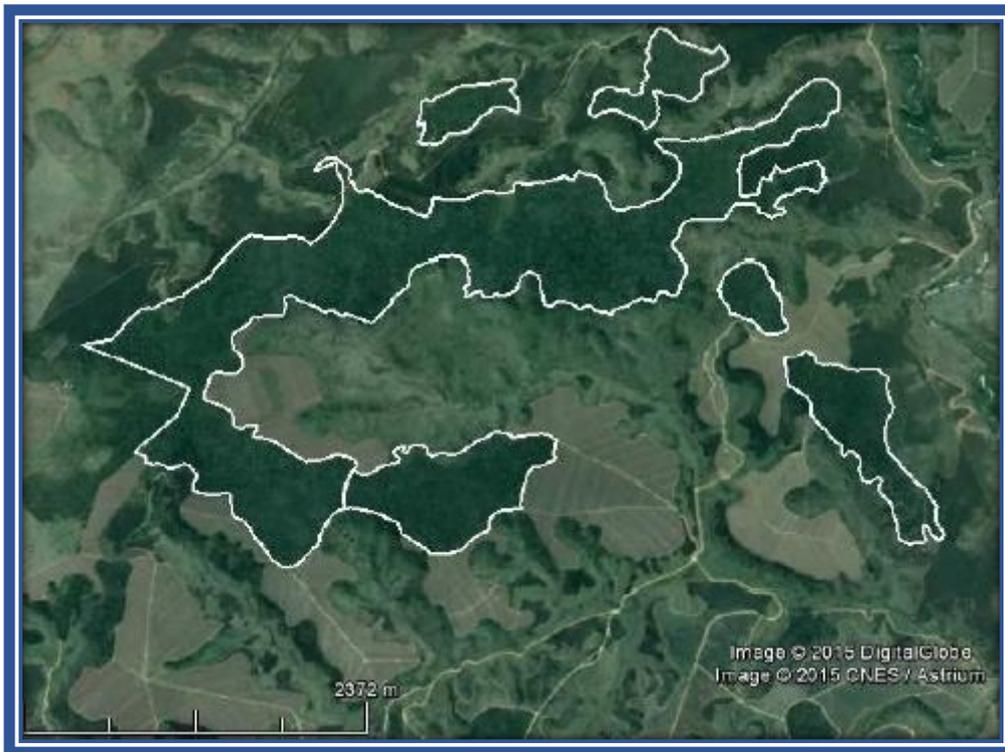


Figura 11 - Imagem Aérea da AAVC - Glebas 32C

**Vegetação Nativa de Mata Atlântica (VN):** 21.265 ha      % AAVC/VN = 3,7%

Reavaliando a FAVC da Gleba 32C quanto a flora e fauna, seguem os resultados encontrados na Tabela 20 e Tabela 21 respectivamente.

Tabela 20 - Resultados de flora encontrados na 32C

Flora	
Fitossociológico	Fitofisionomia
<ul style="list-style-type: none"><li>• 46 indivíduos;</li><li>• 12 espécies</li><li>• 8 famílias.</li></ul>	Formação de Floresta Ombrófila em bom estágio de desenvolvimento e áreas de muçununga



Tabela 21 - Resultados de fauna encontrados na 32C

Fauna		
Tipo	Identificado	Pontos de Atenção
Avifauna	84 espécies; 33 famílias.	<b>Duas espécies em perigo</b> <sup>14</sup> : <i>Amazona rhodocorytha</i> (Papagaio-Chauá) e <i>Amazona vinacea</i> (Papagaio-de-peito-roxo) <b>Duas espécies quase ameaçadas</b> <sup>15</sup> : <i>Primolius maracana</i> (Maracanã-Verdadeiro)
Mastofauna	3 espécies; 3 famílias.	<b>Uma espécie endêmica</b> : <i>Callithrix geoffroyi</i> ( <i>Sagui de cara branca</i> )
Herpetofauna	4 espécies de anfíbio	Não foram identificadas espécies endêmicas ou com grau de ameaça

12- De acordo com a lista global das espécies ameaçadas de extinção

Identifica-se que a gleba 32C não está inserida em área prioritária para conservação e nem de unidade de conservação.



## 15E (Água Vermelha)

Localizada no município de Mucuri/BA, com uma área total de fragmento nativo de 449,55 hectares, conforme marcação na Figura 12.

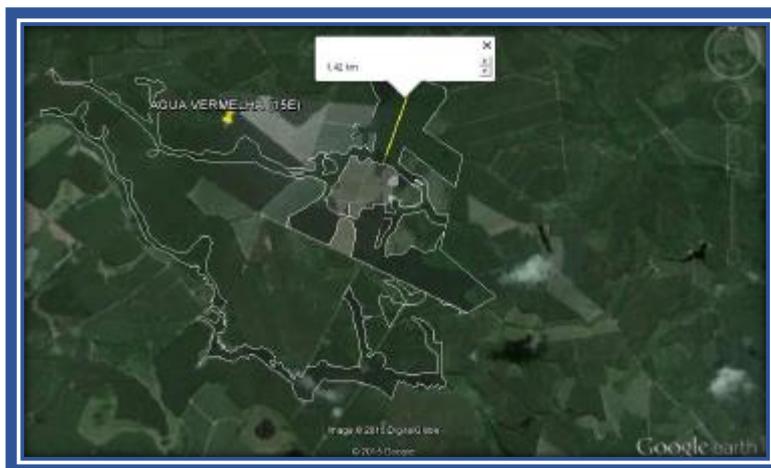


Figura 12 - Imagem Aérea da Potencial AAVC – Gleba 15E (Água Vermelha)

**Vegetação Nativa de Mata Atlântica (VN): 8.065ha**      **%AAVC/VN = 5,57%**

Estudando a área da Gleba 15E quanto a flora e fauna, seguem os resultados encontrados na Tabela 22 e Tabela 23 respectivamente.

Tabela 22 - Resultados de Flora encontrados na 15E (Água Vermelha)

Flora	
Fitossociológico	Fitofisionomia
<ul style="list-style-type: none"><li>• 29 indivíduos;</li></ul> <p>18 espécies (<i>Cedrela fissilis</i> vulnerável de extinção no Brasil Portaria MMA 443/2014 e Em Perigo pela lista da IUCN)</p> <ul style="list-style-type: none"><li>• 14 famílias.</li></ul>	Formação de Floresta Ombrófila Densa com estágio sucessional bastante desenvolvido e baixo índice de impactos antrópicos



Tabela 23 - Resultados de fauna encontrados na 15E (Água Vermelha)

Fauna		
Tipo	Identificado	Pontos de Atenção
Avifauna	53 espécies; 25 famílias.	<p><b>Dois espécies vulneráveis</b><sup>13</sup>: <i>Myrmotherula urosticta</i> (choquinha-de-rabo-cintado) e <i>Amazona rhodocorytha</i> (Chauá);</p> <p><b>Dois espécies vulneráveis</b><sup>14</sup>: <i>Myrmotherula urosticta</i> (choquinha-de-rabo-cintado) e <i>Procnias nudicollis</i> (Araponga);</p> <p><b>Uma espécie em perigo</b><sup>14</sup>: <i>Amazona rhodocorytha</i> (Chauá);</p> <p><b>Uma espécie quase ameaçada</b><sup>14</sup>: <i>Malacoptila striata</i> (barbudo -rajado).</p>
Mastofauna	6 espécies; 6 famílias.	<p><b>Uma espécie vulnerável</b><sup>15</sup>: <i>Callithrix geoffroyi</i> (Sagui de cara branca)</p>

13- De acordo com a lista de espécies ameaçadas de extinção do Brasil (Portaria MMA 444/2014)

14- De acordo com a lista internacional de espécies ameaçadas de extinção (IUCN)

15- De acordo com a lista de espécies ameaçadas de extinção do Brasil e na lista global de espécies ameaçadas.

Identifica-se que a gleba 15E (Água Vermelha) não está inserida em área prioritária para conservação e nem de unidade de conservação.



## 22B (Bloco 10)

Localizada no município de São Mateus/ES, com uma área total de fragmento nativo de 3.450,41 hectares, conforme marcação na Figura 13.

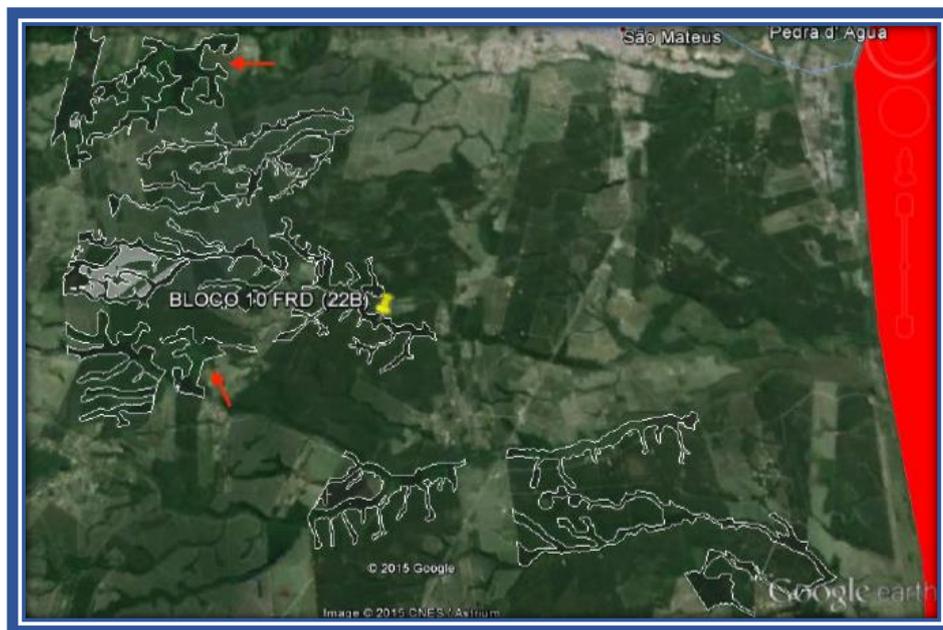


Figura 13 - Imagem Aérea da Potencial AAVC – Gleba 22B (Bloco 10)

**Vegetação Nativa de Mata Atlântica (VN):** 15.425ha      %AAVC/VN = 22,37%

Estudando a área da Gleba 22B (Bloco 10) quanto a flora e fauna, seguem os resultados encontrados na Tabela 24 e Tabela 25 respectivamente.

Tabela 24 - Resultados de Flora encontrados na 22B (Bloco 10)

Flora	
Fitossociológico	Fitofisionomia
<ul style="list-style-type: none"><li>• 45 indivíduos;</li><li>• 15 espécies (<b>Uma espécie vulnerável:</b> <i>Joannesia princeps</i> (Faveira));</li><li>• 13 famílias.</li></ul>	Área com vegetação nativa Ombrófila Densa com estágio sucessional bastante desenvolvido e baixo índice de impactos antrópicos, na área de Muçununga há presença de espécies invasoras.



Tabela 25 - Resultados de fauna encontrados na 22B (Bloco 10)

Fauna		
Tipo	Identificado	Pontos de Atenção
Avifauna	61 espécies; 30 famílias.	<b>Uma espécie em perigo<sup>16</sup>:</b> <i>Ramphastos vitellinus</i> (Tucano de bico Preto); <b>Dois espécies quase ameaçada<sup>16</sup>:</b> <i>Primolius maracana</i> (maracanã) e <i>Amazona farinosa</i> (Papagaio-moleiro)).
Mastofauna	2 espécies; 2 famílias.	Nenhuma espécie consta na lista de espécies ameaçadas de extinção do Brasil e na lista global de espécies ameaçadas como vulnerável.

16- De acordo com a lista internacional de espécies ameaçadas de extinção (IUCN)

Identifica-se que a gleba 22B (Bloco 10) não está inserida em área prioritária para conservação e nem de unidade de conservação.



### 11C (Bloco 20)

Localizada no município de Teixeira de Freitas/BA, com uma área total de fragmento nativo de 219,00 hectares, conforme marcação na Figura 14.



Figura 14- Imagem Aérea da Potencial AAVC – Gleba 11C (Bloco 20)

**Vegetação Nativa de Mata Atlântica (VN):** 4.073ha      **%AAVC/VN = 5,40%**

Estudando a área da Gleba 22B (Bloco 10) quanto a flora e fauna, seguem os resultados encontrados na Tabela 26 e Tabela 27 respectivamente.

Tabela 26 - Resultados de Flora encontrados na 11C (Bloco 20)

Flora	
Fitossociológico	Fitofisionomia
<ul style="list-style-type: none"><li>• 15 indivíduos;</li><li>• 5 espécies;</li><li>• 5 famílias.</li></ul>	Floresta Ombrófila Densa bastante alterada



Tabela 27 - Resultados de fauna encontrados na 11C (Bloco 20)

Fauna		
Tipo	Identificado	Pontos de Atenção
Avifauna	23 espécies; 12 famílias.	Nenhuma espécie consta na lista de espécies ameaçadas de extinção do Brasil e na lista global de espécies ameaçadas como vulnerável.
Mastofauna	2 espécies; 2 famílias.	Nenhuma espécie consta na lista de espécies ameaçadas de extinção do Brasil e na lista global de espécies ameaçadas como vulnerável.

Identifica-se que a gleba 11C (Bloco 20) não está inserida em área prioritária para conservação e nem de unidade de conservação.



### 13G/13H (Bloco 34)

Localizada no município de Nova Viçosa/BA, com uma área total de fragmento nativo de 2.569,47 hectares, conforme marcação na Figura 15.



Figura 15 - Imagem Aérea da Potencial AAVC – Gleba 13G/13HB (Bloco 34)

**Vegetação Nativa de Mata Atlântica (VN):** 10.315ha      %AAVC/VN = 24,91%

Estudando a área da Gleba 13G/13HB (Bloco 34) quanto a flora e fauna, seguem os resultados encontrados na Tabela 28 e Tabela 29 respectivamente.

Tabela 28 - Resultados de Flora encontrados na 13G/13HB (Bloco 34)

Flora	
Fitossociológico	Fitofisionomia
<ul style="list-style-type: none"><li>• 26 indivíduos;</li><li>• 11 espécies (<b>Uma espécie em perigo</b><sup>17</sup>: <i>Alchornea glandulosanem</i> (Caixeta) e <i>Cariniana legalis</i> (jequitibá-rosa));</li><li>• 9 famílias.</li></ul>	Floresta Ombrófila alterada, apresentando locais com Muçununga

17- De acordo com a lista de espécies ameaçadas de extinção do Brasil (Portaria MMA 444/2014)



Tabela 29 - Resultados de fauna encontrados na 13G/13HB (Bloco 34)

Fauna		
Tipo	Identificado	Pontos de Atenção
Avifauna	57 espécies; 25 famílias.	<p><b>Dois espécies vulneráveis<sup>18</sup>:</b> <i>Amazona rhodorytha</i> (Chauá) e <i>Schiffornis turdina</i> (flautim-marrom).</p> <p><b>Dois espécies em Perigo<sup>19</sup>:</b> <i>Ramphastos vitellinus</i> (Tucano de bico Preto) e <i>Amazona rhodorytha</i> (Chauá);</p> <p><b>Uma espécie quase ameaçada<sup>19</sup>:</b> <i>Malacoptila striata</i> (Barbudo-rajado).</p>
Mastofauna	1 espécies; 1 famílias.	<p><b>Uma espécie vulnerável<sup>20</sup>:</b> <i>Callicebus melanochir</i> (Guigó)</p>

18- De acordo com a lista de espécies ameaçadas de extinção do Brasil (Portaria MMA 444/2014)

19- De acordo com a lista internacional de espécies ameaçadas de extinção (IUCN)

20- De acordo com a lista de espécies ameaçadas de extinção do Brasil e na lista global de espécies ameaçadas.

Identifica-se que a gleba 13G/13HB (Bloco 34) não está inserida em área prioritária para conservação e nem de unidade de conservação.



## 11B (Bloco 48)

Localizada no município de Alcobaça/BA, com uma área total de fragmento nativo de 493,92 hectares, conforme marcação na Figura 16.

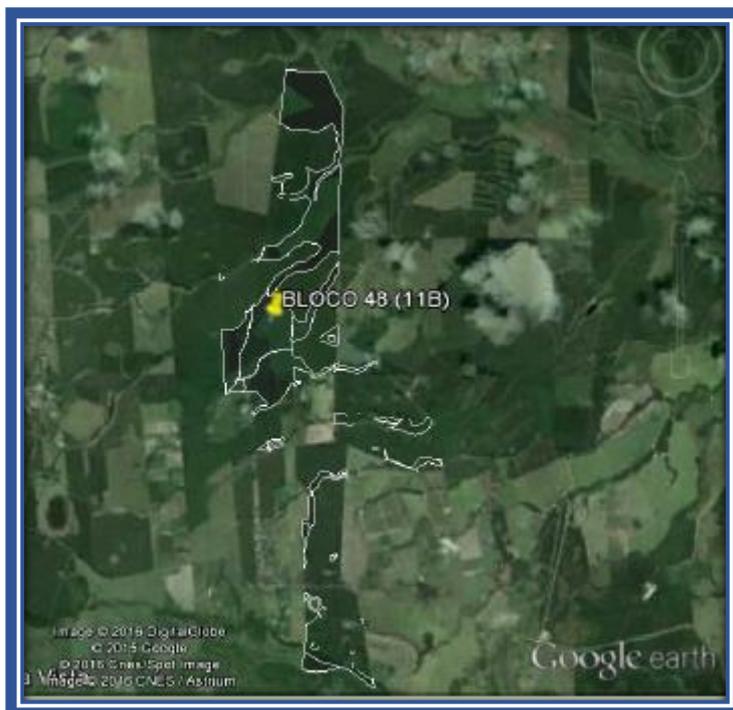


Figura 16 - Imagem Aérea da Potencial AAVC – Gleba 11B (Bloco 48)

**Vegetação Nativa de Mata Atlântica (VN): 15.054,00ha %AAVC/VN = 3,28%**

Estudando a área da Gleba 11B (Bloco 48) quanto a flora e fauna, seguem os resultados encontrados na Tabela 30 e Tabela 31 respectivamente.

Tabela 30 - Resultados de Flora encontrados na 11B (Bloco 48)

Flora	
Fitossociológico	Fitofisionomia
<ul style="list-style-type: none"><li>• 20 indivíduos;</li><li>• 9 espécies (<b>Uma espécie em perigo</b><sup>21</sup>: <i>Cariniana legalis</i> (jequitibá-rosa);</li><li>• 7 famílias.</li></ul>	Floresta Ombrófila densa alterada

21- De acordo com a lista de espécies ameaçadas de extinção do Brasil (Portaria MMA 444/2014)



Tabela 31 - Resultados de fauna encontrados na 11B (Bloco 48)

Fauna		
Tipo	Identificado	Pontos de Atenção
Avifauna	45 espécies; 17 famílias.	<b>Uma espécie quase ameaçada<sup>22</sup>:</b> <i>Amazona farinosa</i> (papagaio-moleiro).
Mastofauna	3 espécies; 3 famílias.	<b>Uma espécie vulnerável<sup>23</sup>:</b> <i>Callicebus melanochir</i> (Guigó)

22- De acordo com a lista internacional de espécies ameaçadas de extinção (IUCN)

23- De acordo com a lista de espécies ameaçadas de extinção do Brasil e na lista global de espécies ameaçadas.

Identifica-se que a gleba 11B (Bloco 48) não está inserida em área prioritária para conservação e nem de unidade de conservação.



### 15C (Bloco 56)

Localizada no município de Mucuri/BA, com uma área total de fragmento nativo de 1.195,14 hectares, conforme marcação na Figura 17.

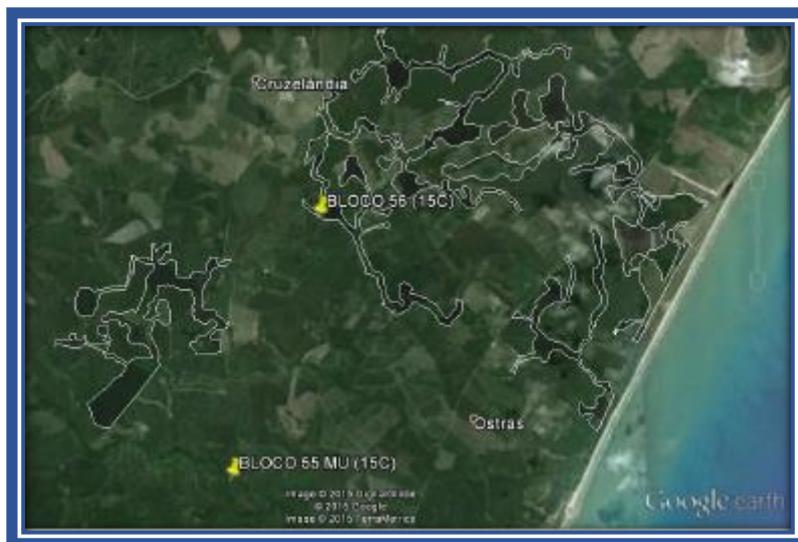


Figura 17 - Imagem Aérea da Potencial AAVC – Gleba 15C (Bloco 56)

**Vegetação Nativa de Mata Atlântica (VN): 8.065,00ha    %AAVC/VN = 14,82%**

Estudando a área da Gleba 15C (Bloco 56) quanto a flora e fauna, seguem os resultados encontrados na Tabela 32 e Tabela 33 respectivamente.

Tabela 32 - Resultados de Flora encontrados na Gleba 15C (Bloco 56)

Flora	
Fitossociológico	Fitofisionomia
<ul style="list-style-type: none"><li>• 20 indivíduos;</li><li>• 12 espécies (<b>Uma espécie em perigo</b><sup>24</sup>: <i>Cariniana legalis</i> (jequitibá-rosa);</li><li>• 11 famílias.</li></ul>	Floresta Ombrófila densa bastante alterada e vegetação de muçununga

24- De acordo com a lista de espécies ameaçadas de extinção do Brasil (Portaria MMA 444/2014)



Tabela 33 - Resultados de fauna encontrados na Gleba 15C (Bloco 56)

Fauna		
Tipo	Identificado	Pontos de Atenção
Avifauna	45 espécies; 17 famílias.	<b>Três espécies quase ameaçadas<sup>25</sup>:</b> <i>Amazona rhodocorytha</i> (chauá), <i>Attila spadiceus</i> (capitão-de-saíra-amarelo), <i>Schiffornis turdina</i> (flautim-marrom).  <b>Uma espécie quase em perigo<sup>26</sup>:</b> <i>Amazona rhodocorytha</i> (chauá),
Mastofauna	2 espécies; 2 famílias.	Nenhuma espécie consta na lista de espécies ameaçadas de extinção do Brasil e na lista global de espécies ameaçadas como vulnerável.

25- De acordo com a lista de espécies ameaçadas de extinção do Brasil (Portaria MMA 444/2014)

26- De acordo com a lista internacional de espécies ameaçadas de extinção (IUCN)

Identifica-se que a gleba Gleba 15C (Bloco 56) não está inserida em área prioritária para conservação e nem de unidade de conservação.



### 21B (Bloco G -3)

Localizada no município de Conceição da Barra/ES, com uma área total de fragmento nativo de 286,77 hectares, conforme marcação na Figura 18.

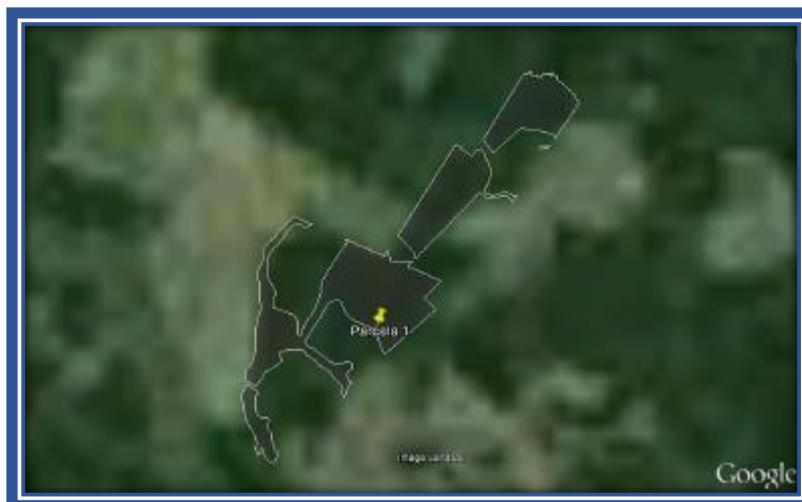


Figura 18 - Imagem Aérea da Potencial AAVC – Gleba 21B (Bloco G -3)

**Vegetação Nativa de Mata Atlântica (VN):** 15.000ha      %AAVC/VN = 1,91%

Estudando a área da Gleba 21B (Bloco G -3) quanto a flora e fauna, seguem os resultados encontrados na Tabela 34 e Tabela 35 respectivamente.

Tabela 34 - Resultados de Flora encontrados na Gleba 21B (Bloco G -3)

Flora	
Fitossociológico	Fitofisionomia
<ul style="list-style-type: none"><li>• 26 indivíduos;</li><li>• 11 espécies;</li><li>• 9 famílias.</li></ul>	Floresta Ombrófila Densa



Tabela 35 - Resultados de fauna encontrados na Gleba 21B (Bloco G -3)

Fauna		
Tipo	Identificado	Pontos de Atenção
Avifauna	45 espécies; 17 famílias.	<b>Dois espécies quase ameaçadas<sup>27</sup>:</b> <i>Amazona farinosa</i> (papagaio-moleiro), <i>Malacoptila striata</i> (barbudo-rajado). <b>Uma espécie em perigo<sup>27</sup>:</b> <i>Ramphastos vitellinus</i> (tucano-de-bico-preto)
Mastofauna	2 espécies; 2 famílias.	<b>Uma espécie vulnerável<sup>28</sup>:</b> <i>Callithrix geoffroyi</i> (Sagui-de-cara-branca).

27- De acordo com a lista internacional de espécies ameaçadas de extinção (IUCN)

28- De acordo com a lista de espécies ameaçadas de extinção do Brasil e na lista global de espécies ameaçadas.

Identifica-se que a gleba Gleba 21B (Bloco G -3) não está inserida em área prioritária para conservação e nem de unidade de conservação.



### 15A (Didiquesa)

Localizada no município de Mucuri/BA, com uma área total de fragmento nativo de 818,05 hectares, conforme marcação na Figura 19.

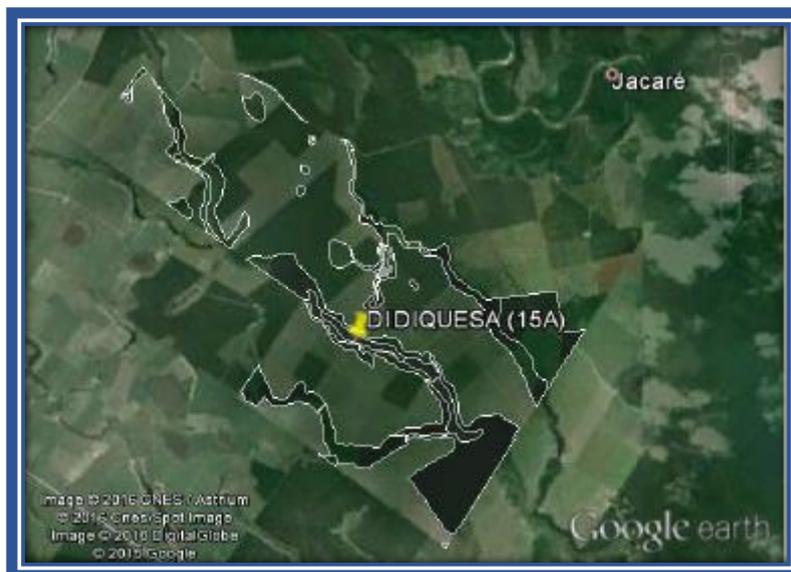


Figura 19 - Imagem Aérea da Potencial AAVC – Gleba 15A (Didiquesa)

**Vegetação Nativa de Mata Atlântica (VN):** 8.065ha      **%AAVC/VN = 10,14%**

Estudando a área da Gleba 15A (Didiquesa) quanto a flora e fauna, seguem os resultados encontrados na Tabela 36 e Tabela 37 respectivamente.

Tabela 36 - Resultados de Flora encontrados na Gleba 15A (Didiquesa)

Flora	
Fitossociológico	Fitofisionomia
<ul style="list-style-type: none"><li>• 184 indivíduos;</li><li>• 47 espécies;</li><li>• 24 famílias.</li></ul>	Floresta Ombrófila Densa em estágio médio de regeneração



Tabela 37 - Resultados de fauna encontrados na Gleba 15A (Didiquesa)

Fauna		
Tipo	Identificado	Pontos de Atenção
Avifauna	27 espécies; 14 famílias.	Nenhuma espécie consta na lista de espécies ameaçadas de extinção do Brasil e na lista global de espécies ameaçadas como vulnerável.
Mastofauna	10 espécies; 10 famílias.	<b>Uma espécie vulnerável<sup>29</sup>: <i>Leopardus pardalis</i> (Jaguaririca)</b>

29- De acordo com a lista internacional de espécies ameaçadas de extinção (IUCN)

Identifica-se que a gleba Gleba 15A (Didiquesa) não está inserida em área prioritária para conservação e nem de unidade de conservação.



## RESULTADO GERADO DA REAVALIAÇÃO

Até o ano de 2015, a Suzano Papel e Celulose possuía em seu escopo um total de 8.639,28 hectares de Florestas de Alto Valor de Conservação. No quarto semestre do mesmo ano, essas áreas passaram por reavaliação para ratificar ou retificar esse escopo (gerando as informações supracitadas). Com o resultado dessa reavaliação, a equipe técnica da Suzano validou um total de 5.913,59 hectares, ficando as demais áreas no aguardo do retorno dessa consulta pública com as partes interessadas para que sejam mantidas ou retiradas do escopo. Alinhada à essa reavaliação, no primeiro trimestre de 2016 outras áreas nativas dentro das propriedades da empresa foram avaliadas (gerando as informações supracitadas) a fim de identificar se existia mais alguma área a ser incorporada no escopo de Florestas de Alto Valor de Conservação. Para tanto, 237 fragmentos foram previamente avaliados considerando informações como, tamanho de área, prioridade de conservação, condição de continuidade, estágio sucessional da vegetação e etc. Após essa análise, resultaram 8 áreas tidas como potenciais Florestas de Alto Valor de Conservação. Ainda que o estudo de definição quanto a inclusão dessas áreas no escopo ainda não tenha sido finalizado (previsão para o primeiro trimestre 2017), pelo método da precaução, elas estão sendo tratadas como de alto valor. A Tabela 38 informa as conclusões quanto a presença de AVC de cada fragmento avaliado. A Figura 20 evidencia as localizações das FAVCs após reavaliação.



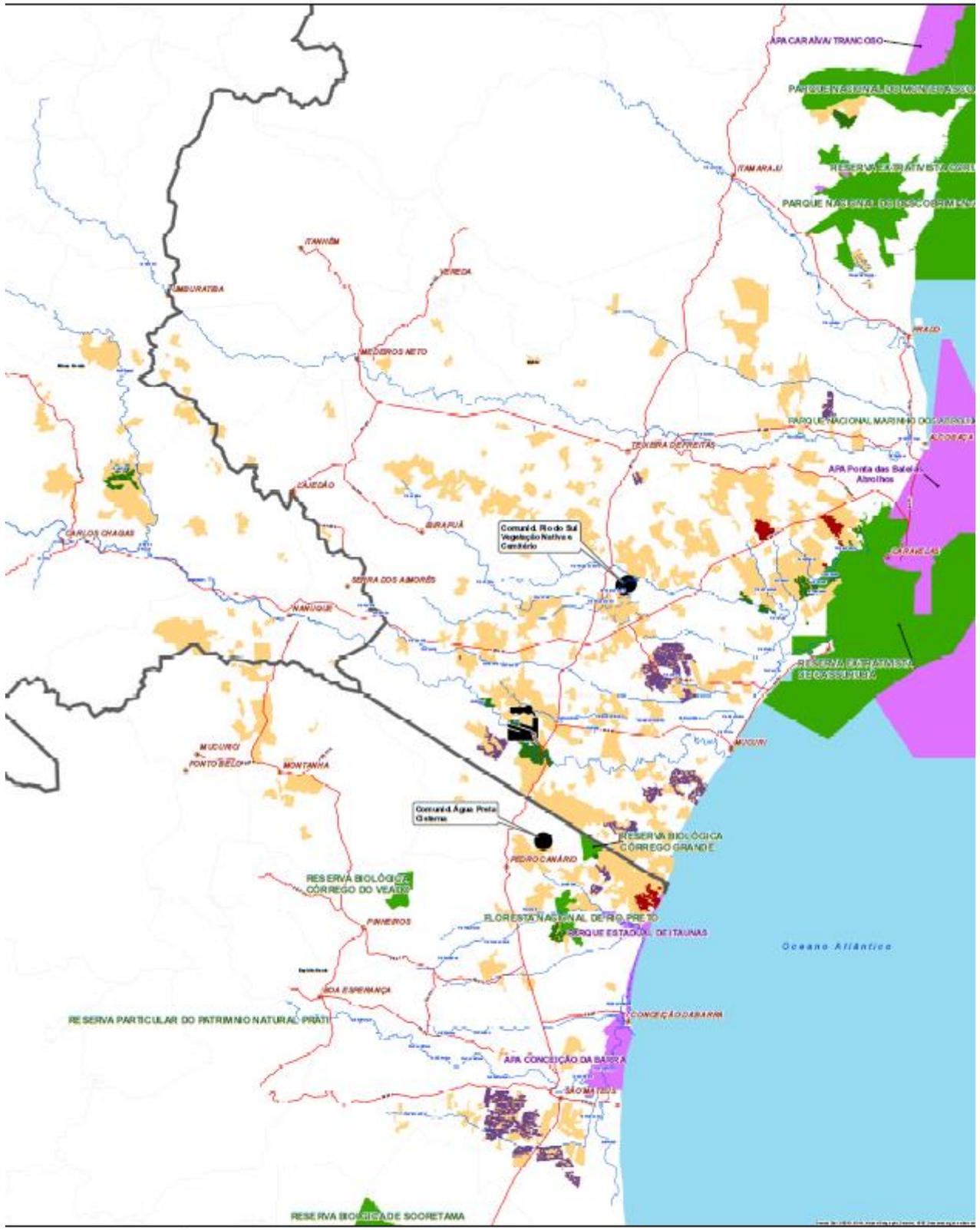


Figura 20 - Mapa indicando as Áreas de Alto Valor de Conservação e Potenciais

Tabela 38 - Conclusões geradas quanto à classificação das FAVCs estudadas

<b>Gleba</b>	<b>Atributos identificados na reavaliação</b>	<b>Justificativa</b>
<b>14B e 15A</b>	AVC 1 e AVC 2	Consistente por possuir alto nível de biodiversidade e grande extensão em relação ao total de mata nativa do município, conforme critérios para AVC do PROFOREST
<b>11D</b>	Nenhum AVC	Não apresenta qualquer atributo consistente com AVC segundo o PROFOREST
<b>11G</b>	Nenhum AVC	Não apresenta qualquer atributo consistente com AVC segundo o PROFOREST
<b>11F e 11G</b>	AVC 3	Consistente por possuir áreas de mangue, considerado ecossistema ameaçado
<b>11F-II</b>	AVC 2 e AVC 3	Consistentemente com os critérios do PROFOREST por possuir endemismo e espécies ameaçadas e quase ameaçadas de extinção; possuir grande extensão em relação ao total de mata nativa do município
<b>13C</b>	AVC 3	Consistentemente com os critérios do PROFOREST por possuir endemismo e espécies ameaçadas e quase ameaçadas de extinção
<b>21B</b>	AVC 3	Consistentemente com os critérios do PROFOREST por possuir endemismo e espécies ameaçadas e quase ameaçadas de extinção, além de estar inserida na Reserva Biológica do Córrego Grande
<b>21B-II</b>	AVC 3	Consistentemente com os critérios do PROFOREST por possuir endemismo e espécies ameaçadas e quase ameaçadas de extinção, além de estar inserida na Reserva Biológica do Córrego Grande



<b>21B-III</b>	Nenhum AVC	Apesar de estar inserida no Parque Estadual de Itaúnas, não apresenta qualquer atributo consistente com AVC segundo o PROFOREST
<b>32C</b>	AVC 3	Consistentemente com os critérios do PROFOREST por possuir endemismo e espécies ameaçadas e quase ameaçadas de extinção
<b>15E (Água Vermelha)*</b>	Possível AVC 1	Embasado na identificação de espécies ameaçadas de extinção durante os monitoramentos de Fauna e Flora
<b>22B (Bloco 10 FRD)*</b>	Possível AVC 1 e AVC 4	Embasado na identificação de espécies ameaçadas de extinção durante os monitoramentos de Fauna e Flora, assim como a existência da funcionalidade de preservação de microbacias de relevância na região
<b>11C (Bloco 20)*</b>	Possível AVC 4	Embasado na existência da funcionalidade de preservação de microbacias de relevância na região
<b>13G/13H (Bloco 34)*</b>	Possível AVC 1 e AVC 4	Embasado na identificação de espécies ameaçadas de extinção durante os monitoramentos de Fauna e Flora, assim como a existência da funcionalidade de preservação de microbacias de relevância na região
<b>11B (Bloco 48)*</b>	Possível AVC 1 e AVC 4	Embasado na identificação de espécies ameaçadas de extinção durante os monitoramentos de Fauna e Flora, assim como a existência da funcionalidade de preservação de microbacias de relevância na região



<b>15C (Bloco 56)*</b>	Possível AVC 1	Embasado na identificação de espécies ameaçadas de extinção durante os monitoramentos de Fauna e Flora.
<b>21B (Bloco G-3)*</b>	Possível AVC 4	Embasado na existência da funcionalidade de preservação de microbacias de relevância na região
<b>15A (Didiquesa)*</b>	Possível AVC 1	Embasado na identificação de espécies ameaçadas de extinção durante os monitoramentos de Fauna e Flora.

---

\* Potenciais FAVCs: Passarão por avaliação técnica para confirmar a existência de AVCs, no primeiro trimestre de 2017



## MANUTENÇÃO DOS ATRIBUTOS AMBIENTAIS

A fim de propor a manutenção dos atributos identificados de cada AAVC, a Suzano levanta as possíveis ameaças e impactos de cada área, além disso, realiza monitoramentos periódicos e adota medidas de proteção visando o alinhamento das atividades operacionais da empresa e demais ações, prevenindo, reduzindo ou mitigando os possíveis fatores que comprometam a conservação dos atributos identificados nas áreas. Os monitoramentos das AAVCs ambientais são realizados trimestralmente, por meio de *checklists* padrões. Tem como objetivo verificar as ações antrópicas e possíveis impactos inerentes das atividades operacionais da empresa. São analisados sinais de perturbações nas áreas, como furto de madeira, de areia, de espécies exóticas, entre outras atividades que comprometam a integridade destes locais. Cada desvio observado é analisado e, a partir de então, um plano de ação é definido para remediar e/ou mitigar as causas.

Alinhado aos monitoramentos para controle das ações antrópicas, é realizado frequentemente pela empresa o monitoramento da fauna e flora para verificar o comportamento de cada espécie visando a preservação dos atributos do PROFOREST. A Tabela 39 expõe quais são as ameaças, impactos, medidas de proteção e os monitoramentos de cada área.



Tabela 39 - Informações sobre as AAVCs ambientais da UNF-BA

Descrição	Atributos de Alto Valor de Conservação	Ameaças e Aspectos	Impacto Ambiental sobre a AAVC	Medidas de Proteção	Monitoramentos
<b>Florestas</b> (11F, 13C, 14B/15A 21B, 21B II, 21B III, 32C, 15E 22B, 11C, 13G/13H, 11B, 15C, 21B (BLOCO G-3) e 15A)	Biodiversidade; Espécies raras e endêmicas; Ecossistemas em bom estado de conservação.	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Incêndios;</li> <li>2. Furtos de Madeira;</li> <li>3. Invasão por espécies exóticas;</li> <li>4. Caça e pesca predatória;</li> <li>5. Manejo inadequado das áreas confrontantes</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Perda de Biodiversidade;</li> <li>2. Assoreamento dos rios;</li> <li>3. Danos aos indivíduos nas bordaduras;</li> <li>4. Desequilíbrio do ecossistema;</li> <li>5. Comportamento do fluxo gênico.</li> </ol>	<p>a) não efetuar colheita em plantios de eucaliptos em áreas contíguas, quando este ocupar área superior a 50% da poligonal da AAVC;</p> <p>b) Intensificação de ronda e vigilância;</p> <p>c) Implantação de medidas preventivas de combate a incêndio;</p> <p>d) priorizar a restauração florestal de formação de corredores ecológicos de conectividade;</p> <p>e) Educação Ambiental</p>	<p>Monitoramento de ações antrópicas: Trimestral</p> <p>Monitoramento de Fauna e Flora: Avifauna - 3 anos Mastofauna - 3 anos Flora - 4 anos</p>
<b>Muçunungas</b> (11D, 11F, 11G, 21B, 21B III e 32C)	Biodiversidade; Espécies raras e endêmicas; Ecossistemas em bom estado de conservação	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Incêndios;</li> <li>2. Furtos de Madeira;</li> <li>3. Invasão por espécies exóticas;</li> <li>4. Caça e pesca predatória;</li> <li>5. Manejo inadequado das áreas confrontantes</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Perda de Biodiversidade;</li> <li>2. Danos aos indivíduos nas bordaduras;</li> <li>3. Desequilíbrio do ecossistema;</li> <li>4. Estabelecimento de problema social.</li> </ol>	<p>a) Intensificação de ronda e vigilância;</p> <p>b) Implantação de medidas preventivas de combate a incêndio;</p> <p>c) Educação Ambiental;</p> <p>d) Intensificação das ações de proteção patrimonial.</p>	<p>Monitoramento de ações antrópicas: Trimestral</p> <p>Monitoramento de Fauna e Flora: Avifauna - 3 anos Herpetofauna - 3 anos Flora - 4 anos</p>
<b>Mangues</b> (11F e 11G)	Biodiversidade; atender à necessidade das comunidades	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pesca predatória;</li> <li>2. Manejo inadequado dos recursos;</li> <li>3. Manejo inadequado das áreas confrontantes</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Perda de Biodiversidade;</li> <li>2. Desequilíbrio do ecossistema;</li> <li>3. Exaustão do sistema produtivo estabelecendo problema social</li> </ol>	<p>a) Intensificação de ronda e vigilância;</p> <p>b) Educação Ambiental;</p> <p>c) Intensificação das ações de proteção patrimonial.</p>	<p>Monitoramento de ações antrópicas: Trimestral</p> <p>Monitoramento de Fauna e Flora: Entomofauna - 6 anos Flora - 4 anos</p>

## ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO SOCIAIS

Para verificar a permanência dos atributos AVC 5 e AVC 6 das AAVCs sociais identificadas pela Suzano em um estudo anterior, as partes interessadas participaram ativamente durante o estudo de reavaliação. Os próximos tópicos relatarão quanto as características identificadas de cada área, assim como o uso que cada uma possibilita às partes interessadas.

### 31 DE MARÇO

Comunidade situada no município de Mucuri/BA, que considerou como uma Área de Valor de conservação uma represa (Figura 21) da área da Suzano de durante o estudo de avaliação que ocorreu anteriormente à reavaliação. Para verificar se a represa ainda possui significado para os moradores de 31 de março, a comunidade foi entrevistada. Afirmou-se que a represa não é mais utilizada como antigamente, devido a mudanças da qualidade da água. Todavia, durante a visita feita à represa, foi possível constatar vestígios de presença humana como mostra a Figura 22.



Figura 21 - Represa na área da Suzano



Figura 22 - Vestígio de presença humana

Assumindo o retorno recebido pelas entrevistas, essa represa deixa de ser AAVC, pois esta deixou de ser a única forma de lazer oferecida pela comunidade.



## ÁGUA PRETA

Comunidade situada no município de Conceição da Barra/ES. Historicamente obteve dois poços artesanais feitos pela prefeitura, que posteriormente vieram a ficar secos. A equipe de estudo de reavaliação das AAVCs entrevistou a comunidade de Água Preta para poder avaliar se uma cisterna, Figura 23 ainda continuaria sendo considerada com área de alto valor. O retorno recebido por meio de entrevistas, foi o de que essa cisterna continua sendo utilizada para subsistência da comunidade, sendo ela a única fonte para aquisição de água pela comunidade. Portanto, conclui-se a existência do atributo AVC 5 nessa área, sendo assim, considerada como AAVC a ser monitorada.



Figura 24 - Cisterna que abastece a comunidade Água Preta

## ANGELIM III

Situada no município de Conceição da Barra/ES, caracterizada como comunidade quilombola, Angelim III também foi contemplada no estudo das Áreas de Alto Valor de Conservação devido a uma nascente. Após entrevista com a própria comunidade, constata-se que há falta de água nesse ponto. Sendo assim, essa área após reavaliação perde atributo que a caracterizava como alto valor de conservação, visto que a comunidade não usufrui mais dessa área (Figura 23).



Figura 23 - Área da nascente em Angelim III



## CAMURUJI



Figura 25 - Cacimba da comunidade Camuruji



Figura 26 - Presença de lixo no entorno da cacimba

Situada no município de Mucuri/BA, passou por estudo de reavaliação de Áreas de Alto de Conservação, devido a presença de uma cacimba (Figura 25) na comunidade. Entrevistando moradores de Camuruji, alguns relataram que utilizavam dessa cacimba. Outros divergem dizendo que existem outros pontos de captação de água, preferindo usar estes. Ao verificar pontualmente a cacimba, percebe-se a presença de lixo (Figura 26) ao seu redor, demonstrando pouco cuidado com a sua preservação. Assumindo que os moradores dessa comunidade possuem outros pontos próximos para aquisição de água, essa cacimba em questão deixa de ser considerada como Área de Alto Valor de Conservação.



## COLÔNIA NOVA

Situada no município de Nova Viçosa/BA, Colônia Nova passou pelo estudo de reavaliação das Áreas de Alto Valor de Conservação devido a presença de um cemitério (Figura 27) nas áreas da Suzano próximo a essa comunidade. Entrevistando os moradores, alguns afirmam que poucos conhecem esse cemitério, outros quando precisam, usam cemitério de outras comunidades e cidades próximas. Há ainda moradores mais antigos que afirmaram que esse cemitério já não é usado há algum tempo. Sendo assim, essa área perde a caracterização de AAVC, visto a inexistência de atributos que a caracterizem como tal.



Figura 27- Cemitério Situado na área da Suzano

## FAZENDA SANTA ISABEL

Situada no município de Carlos Chagas/MG, Fazenda Santa Isabel foi escopo do estudo de reavaliação das AAVCs devido a presença de um cemitério (Figura 28). Entrevistando os moradores dessa Fazenda, foi informado que eles próprios desconhecem quem possa estar sepultado nessa área. Ficou-se sabendo também que quando precisam sepultar alguém, os moradores utilizam o cemitério de comunidade vizinhas. Sendo assim, essa área não é mais caracterizada como AAVC por ausência de atributo.



Figura 28 - Cemitério na Fazenda Santa Isabel



## ITUPEVA

Localizada na comunidade de Medeiros Neto/BA, Itupeva foi reavaliada por esse estudo quanto a presença de uma represa (Figura 29). Entrevistando a comunidade, foi informado que em uma grande cheia, a barragem da represa se rompeu. A própria comunidade tentou reconstruir, mas a água não nivelou como antes. Presencialmente, percebeu-se que a água é pouca e com presença de macrofitas e ausência de vestígios de presença humana. Sendo assim, tal área não é caracterizada como AAVC mais, visto a ausência de atributos.



Figura 29 - Represa da comunidade de Itupeva

## NOVA TRIBUNA

Situada no município de Caravelas/BA, Nova Tribuna foi apontada no escopo do estudo de reavaliação das AAVC devido a presença de dois cemitérios (Figura 30 e Figura 31) presentes nas áreas da Suzano. Entrevistando a comunidade, eles informaram que não utilizam mais esses dois cemitérios e quando precisam utilizar um, usam o da própria comunidade. Sendo assim, essas duas áreas não são mais consideradas como AAVC por ausência de atributo.



Figura 30 - Cemitério I na área da Suzano



Figura 31 - Cemitério II na área da Suzano



## RIO DO SUL

Situada no município de Nova Viçosa, Rio do Sul foi escopo do estudo de reavaliação de AAVCs devido a presença de duas lagoas (Figura 32), uma mata ciliar (Figura 33) e um cemitério (Figura 34). Em entrevista com moradores da comunidade, eles informaram que as lagoas não são mais utilizadas pois está seca. Sendo assim, essa área não é mais caracterizada como AAVC. Quanto a mata ciliar, soube-se que essa área foi considerada de importância pela comunidade pois ela seria responsável por manter o fluxo e curso do Rio de estima importância para a comunidade. Sendo assim, detecta-se a presença do AVC 5, pois a mata ciliar foi declarada como necessária para comunidade. Quanto ao cemitério, por ser uma área que apresentou vestígios de uso da comunidade, constata-se a presença do AVC 6 por representar valor cultural. O Estudo concluiu também que essa área é uma LES – Local de Especial Significado.



Figura 32 - Lagoa da Comunidade Rio do Sul



Figura 33 - Mata ciliar da Comunidade Rio do Sul



Figura 34 - Cemitério da Comunidade Rio do Sul



## VOLTA MIÚDA

Localizada no município de Caravelas, Volta Miúda foi escopo de estudo de reavaliação das AAVC de uma mata (Figura 35) da Suzano que a comunidade retirava cipó para confecção de artesanato. Entrevistando moradores, eles informaram que a comunidade não pratica mais essas ações. Sendo assim, essa mata não é mais considerada como AAVC visto a ausência de atributo.

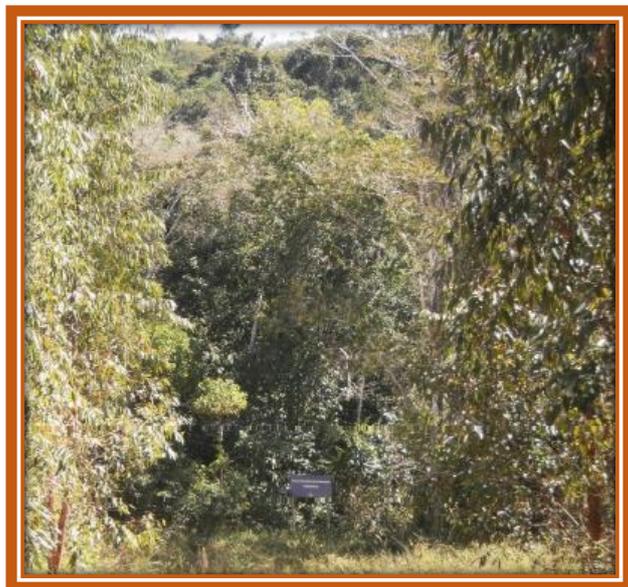


Figura 35 - Mata alvo de retirada de cipó na área da Suzano

## RESULTADO GERADO DA REAVALIAÇÃO

Diante das informações supracitadas geradas do estudo de reavaliação das Áreas de Alto Valor de Conservação, a Tabela 40 informa as conclusões quanto a presença de AVC de cada fragmento avaliado, mediante participação ativa da comunidade durante o estudo. A Figura 20 indica em um mapa onde essas AAVC estão localizadas.

Tabela 40 - Conclusões geradas quanto à classificação das AAVCs Sociais reavaliadas

Comunidade	Área Avaliada	Avaliação da comunidade	Resultado da Reavaliação
31 de março	Represa	Não mais utilizada. Qualidade da água diferenciada	Não possui atributo
Água Preta	Cisterna	Comunidade alega ser a única fonte de aquisição de água	Classificada como AVC 5
Angelim III	Nascente	Área seca	Não possui atributo
Camuruji	Cacimba	Não utilizam mais. Usam outras formas para aquisição de água	Não possui atributo
Colônia Nova	Cemitério	Não utilizam mais. Quando precisam, usam de outras comunidades ou da cidade	Classificada como LES
Fazenda Santa Isabel	Cemitério	Alguns desconhecem quem está sepultado. Usam cemitério de comunidade vizinhas	Classificada como LES
Itupeva	Represa	Barragem rompeu em uma cheia. Comunidade alega não usar mais	Não possui atributo
Nova Tribuna	Cemitério	Não utilizam mais quando precisam. Usam o da própria comunidade	Classificada como LES
Rio do Sul	Duas lagoas	Não mais utilizada pela comunidade. Secaram	Não possui atributo
	Mata Ciliar	Importante para manutenção do fluxo e curso do Rio	Classificada como AVC 5
	Cemitério	Área usada e de valor cultural para comunidade	Classificada como AVC 6
Volta Miúda	Mata de cipós	Não mais utiliza para retirada de cipós para confecção de artesanato	Não possui atributo



No relatório gerado após a reavaliação das AAVCs sociais, algumas áreas passaram a ter classificação de LES -Local de Especial Significado, que possui por definição: Locais que possuem significância cultural, religiosa, ecológica, econômica, ou outra, que têm importância tradicional para populações ou comunidades locais. Estes podem ser locais religiosos ou sagrados, cemitérios ou locais onde cerimônias tradicionais ocorrem. São frequentemente bem conhecidos pelas populações locais, existe normas regularizadoras que sugere que esses eventuais locais permaneçam preservados dado sua importância. Ex: Locais religiosos ou sagrados; cemitérios ou lugares onde cerimônias tradicionais são realizadas e que têm importância para populações locais; Recursos animais ou vegetais com valor totêmico ou usados em cerimônias tradicionais, e etc.



## MANUTENÇÃO DOS ATRIBUTOS SOCIAIS

Assim como apresentado no tópico Manutenção dos Atributos Ambientais, as Áreas de Alto Valor de Conservação com atributos sociais são alvos de levantamento das possíveis ameaças, monitoramentos periódicos e medidas de proteção visando o alinhamento das atividades operacionais da empresa e demais ações, prevenindo, reduzindo ou mitigando os possíveis fatores que comprometam a conservação dos atributos identificados nas áreas. Os monitoramentos das AAVCs sociais são realizados trimestralmente, por meio de *checklists* padrões. A Tabela 41 expõe quais são as ameaças, impactos, medidas de proteção e os monitoramentos de cada área.

Tabela 41 - Detalhes das AAVCs sociais da UNF-BA

<b>Tipo da AAVC:</b>	Social
<b>Atributos de Alto Valor de Conservação:</b>	AVC 5 e AVC 6
<b>Ameaças e Aspectos:</b>	1. Perda de acesso a recursos e valores culturais
<b>Medidas de Proteção:</b>	a) Intensificação da Vigilância Patrimonial; b) Intensificação de Rondas operacionais; c) Placas indicativas; d) identificação nos mapas de operação; e) diálogo aberto com a comunidade; f) Educação Ambiental
<b>Monitoramentos:</b>	Monitoramento de ações antrópicas: Trimestral



## **EQUIPE TÉCNICA**

### **EQUIPE AVALIADORA DAS FAVCs**

- Luísa Pereira Marques – Engenheira Florestal
- Alexandre Bruno Moreno de Carvalho – Coordenador de Simetria

### **EQUIPE REALIZADORA DAS CARACTERIZAÇÕES E MONITORAMENTOS DAS FAVC**

- Msc. Bióloga Karen Regina Castelli – Coordenação

#### ***Avifauna***

- Msc. Ecólogo Renan Augusto Bonança
- Biólogo Lucas Andrei Campos Silva
- Biólogo João Carnio Teles de Menezes

#### ***Mastofauna***

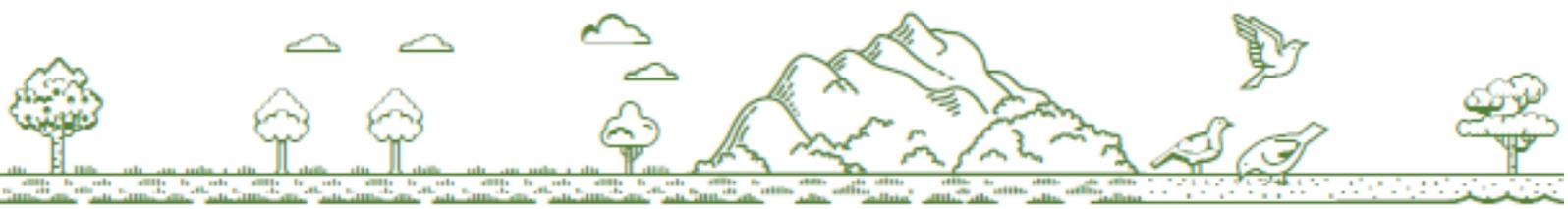
- Msc. Ecólogo Renan Augusto Bonança
- Msc. Bióloga Karen Regina Castelli

#### ***Herpetofauna***

- Msc. Bióloga Natália Rizzo
- Bióloga Marcela Brasil de Castro Godinho
- Bióloga Renata Moleiro Fadel

#### ***Flora***

- Msc. Bióloga Karen Regina Castelli
- Engenheiro Florestal Marcelo Antonio Pinho Ferreira



## **EQUIPE AVALIADORA DAS AAVCs SOCIAIS**

### **Por Simetria**

- Alexandre Bruno Moreno de Carvalho – Coordenação
- Maria Braga – Execução
- Luísa Pereira Marques – Execução

### **Por Suzano (Apoio Social)**

- Rose Elena Mazzer
- Uélio Soares

### **Por Suzano (Agentes de Responsabilidade Social)**

- Irineu Serafim Beguem
- Ivan Gleisson da Silva
- Sidney Alves Santos
- Wanderley de Souza

